



## XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



# REFLEXÃO SOBRE ENFERMAGEM, AMBIENTE E DOENÇAS INFECCIOSAS FUNDAMENTADA NA TEORIA AMBIENTALISTA

Mariana Olimpio da Silva<sup>1</sup>

Ana Letícia Santos Freire<sup>2</sup>

Maryane da Cruz Mascarenhas Serra Azul<sup>3</sup>

Bruno Victor Barros Cabral<sup>4</sup>

Davi Gomes Sousa<sup>5</sup>

Maria Lúcia Duarte Pereira<sup>6</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 1: IMPACTOS DAS REPERCUSSÕES CLIMÁTICAS E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a relação entre o ambiente, o surgimento e a disseminação de doenças infecciosas, e a atuação transformadora da enfermagem, ancorando-se na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. A pesquisa é qualitativa, com uma abordagem descritiva e reflexiva fundamentada na teoria selecionada. Para isso foram utilizados artigos científicos e capítulos de livros, acessados pelas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e *Google Scholar*, por meio de descritores e/ou termos correlatos em português e inglês. Após a triagem, foram selecionadas 20 publicações relevantes, cujos resultados foram organizados em duas categorias: (1) a influência do ambiente na saúde e o legado de Florence Nightingale; (2) o papel da enfermagem diante das doenças infecciosas e desafios contemporâneos. A primeira categoria aborda como o ambiente afeta a saúde e traz as contribuições de Florence Nightingale para a enfermagem. Já a segunda evidencia a relevância da enfermagem diante das doenças infecciosas e destaca os atuais desafios para esses profissionais. A reflexão destacou a importância da teoria ambientalista para a saúde pública, a qual continua a orientar a prática de enfermagem contemporânea, sendo essencial na promoção da saúde e no enfrentamento de desafios relacionados ao ambiente e às doenças infecciosas.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Doenças Infecciosas; Teoria Ambientalista.

## INTRODUÇÃO

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
  2. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
  3. Bacharel em Fisioterapia. Centro Universitário Fanor Wyden.
  4. Mestrando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.
  5. Mestrando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.
  6. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
- E-mail do autor: mariana.olimpio@aluno.uece.br

A figura de Florence Nightingale (1820-1910) permanece como um marco na história da enfermagem, atravessando o tempo e resgatando a essência do cuidado humanizado. Sua atuação durante momentos críticos, sobretudo na Guerra da Crimeia (1853-1856), não apenas redefiniu práticas sanitárias, mas também inspirou uma nova forma de compreender a relação entre ambiente e saúde, fato que fundamenta sua teoria ambientalista (1859) (Riegel *et al.*, 2021).

Essa teoria nos convida a compreender como os conceitos de higiene, prevenção e cuidado evoluíram, sem jamais perder de vista a essência do atendimento humanizado. A atuação de Florence Nightingale, fundamentada na observação minuciosa e na empatia verdadeira, segue sendo uma referência inspiradora para os profissionais de saúde até os dias atuais. Sua abordagem, aliada à sua teoria, reforça o entendimento de que o ambiente, tanto físico quanto simbólico, exerce um impacto profundo na forma como o cuidado é ofertado (Lima *et al.*, 2019). Esta visão exalta a importância de considerar o contexto em que o cuidado é prestado, pois destaca-se o papel vital do ambiente na promoção da saúde e do bem-estar.

Entretanto, assim como durante a guerra da Criméia, inúmeras doenças infecciosas ainda são relevantes para a saúde pública mundial na atualidade. Um exemplo recente é a pandemia de Covid-19, que desvelou as fragilidades dos sistemas de saúde, porém também revelou a urgência de repensar e aprimorar as estruturas do cuidado. Nesse contexto, os ensinamentos de Nightingale surgem como faróis, orientando a criação de ambientes mais acolhedores e seguros, onde cada gesto e detalhe fazem a diferença na gestão e cuidado da saúde do indivíduo. Dessa forma, esse pensamento propõe enxergar a enfermagem não apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma arte em constante transformação (Riegel *et al.*, 2021).

Ao explorar as interseções entre ambiente, doença e cuidado, reafirma-se que o legado de Florence Nightingale não se restringe ao passado. Essa visão humanizada ressalta a importância de repensar as práticas, valorizando a capacidade de transformar o ambiente em um espaço de acolhimento e superação (Riegel *et al.*, 2021). Portanto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a íntima relação entre o ambiente, o surgimento e a disseminação de doenças infecciosas e a atuação transformadora da enfermagem, ancorando-se na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

## **MÉTODO**

Este é um estudo qualitativo de abordagem descritiva caracterizado como uma reflexão teórica, fundamentada em questionamentos acerca da relação entre meio ambiente, surgimento e a disseminação de doenças infecciosas e a atuação da enfermagem, à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale (Nightingale, 1989). A estruturação desta reflexão foi realizada no mês de março de 2025, bem como sua elaboração. Para isso, tomou-se como base artigos de periódicos científicos e capítulos de livros, disponíveis de forma *online*, que contemplavam o objetivo deste estudo.

A busca por tal material foi realizada em bases de dados, sendo estas: a) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); b) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e c) *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessada via PubMed. Além disso, mecanismos de busca como o *Google Scholar* também foram utilizados, de modo a incluir literatura não disponível nas bases citadas anteriormente, a exemplo de capítulos de livros. Salienta-se nesse processo a utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos correlatos, de modo a padronizar os achados de interesse.

Os descritores/termos correlatos empregados em inglês foram "*Nursing*", "*Nursing Theory*" e "*Environmental Health*", enquanto em português utilizou-se de: "Teoria Ambientalista", "Doenças Infecciosas" e "Ambiente". Salienta-se que estes foram combinados valendo-se dos operadores booleanos "AND" e "OR". Enfatiza-se que não houve delimitação quanto ao ano de publicação de modo a abranger o maior número de textos capazes de promover contextualização e reflexão.

Contudo, destaca-se a realização de uma triagem realizada a partir da leitura do título, resumo e objetivo das publicações. Assim, em casos de alinhamento com a proposta deste estudo, estas seriam conduzidas para uma leitura integral e crítica acerca de seu conteúdo. Por fim, devido a natureza do estudo, destaca-se a dispensabilidade da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Além disso, os autores reforçam que não foi utilizado nenhum *software* ou Inteligência Artificial (IA) para análise dos textos. Terminado esse processo, destacou-se um quantitativo final de vinte (n=20) publicações que foram organizadas em categorias construídas pelos autores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os textos selecionados foram elencados pelo autores em duas categorias, a fim de promover discussão e reflexão acerca dos temas abordados. Tais categorias foram: 1) A

influência do ambiente na saúde e o legado de Florence Nightingale; 2) O papel da enfermagem diante das doenças infecciosas e os principais desafios contemporâneos.

### **Categoria 1: A influência do ambiente na saúde e o legado de Florence Nightingale.**

A complexidade do processo saúde-doença é algo que intriga pesquisadores há séculos, pois trata-se de um processo multifatorial, evidenciado empiricamente. No entanto, dois componentes se destacam na investigação sobre a natureza do adoecimento: o homem e o ambiente. O homem manifesta-se como o "ser influenciado", devido à sua suscetibilidade a alterações externas, enquanto o ambiente atua como o "ser influenciador", dada a capacidade deste de promover ou prejudicar a saúde do homem (Borson; Cardoso; Gonzaga, 2018).

Nesse contexto, o ambiente deixa de ser sinônimo apenas de natureza e passa a ser atribuído de características culturais, sociais e biológicas. Por conseguinte, a compreensão de "saúde" é expandida, abrangendo os diversos cenários vivenciados no cotidiano do homem, uma vez que ressalta a dependência do bem-estar desse indivíduo em relação aos condicionantes externos do ambiente em que está inserido (Camponogara, 2012; Moraes Filho; Tavares, 2024).

O entendimento do ambiente é fundamental para a compreensão da teoria de Florence Nightingale, pois ela se refere a espaços influenciadores, não apenas no contexto hospitalar, mas também em outros ambientes particulares a cada indivíduo, como espaços comunitários e domiciliares (Lima *et al.*, 2013; Tavares, 2020; Schaurich; Munhoz; Dalmolin, 2020). Independentemente do local, a teoria visa fornecer um ambiente propício à recuperação do paciente, por meio de elementos capazes de influenciar a dinâmica do processo saúde-doença (Haddad; Santos, 2011).

Esses elementos incluem o manejo da ventilação e iluminação, com arejamento e entrada de luz natural no ambiente, associado ao controle da temperatura e à redução de ruídos, de modo a favorecer o repouso. Além disso, é fundamental a manutenção de condições sanitárias adequadas (higiene local e individual), bem como de uma nutrição adequada, com água limpa e alimentação equilibrada (Medeiros; Enders; Lira, 2015; Bezerra *et al.*, 2018; Lima *et al.*, 2019).

Conceitos da estatística foram incorporados para favorecer a vigilância sanitária e epidemiológica dos locais, consequentemente evidenciando a eficiência de medidas de controle de infecção (Martins; Benito, 2016). Contudo, tal medida somente foi possível a partir da implementação do procedimento de coleta de dados proposto por Florence

Nightingale, com o objetivo de documentar e comparar as intervenções utilizadas (Martins; Benito, 2016; Porto *et al.*, 2020).

A enfermagem baseada em evidências possibilita decisões mais precisas e contribui para a padronização de práticas essenciais à melhoria das condições de saúde da população. Logo, a partir desses ensinamentos, entende-se a influência do ambiente como um meio promotor de saúde e constata-se a importância da prática assistencial como fator transformador de realidades. Este legado é precursor da enfermagem moderna, formando sua base conceitual e destacando a importância do profissional de enfermagem durante todo o processo de cura (Camponogara, 2012; Silveira-Alves *et al.*, 2021).

## **Categoria 2: O papel da enfermagem diante das doenças infecciosas e os principais desafios contemporâneos.**

A revolução promovida por Florence Nightingale transformou o conceito de Enfermagem. Anteriormente considerada um ato de caridade, a teórica elevou-a ao status de profissão. Para Nightingale, cuidar era o mínimo que o profissional deveria oferecer, pois outras funções também deveriam ser desempenhadas, com o intuito de proporcionar não apenas um cuidado fisiológico, mas também psicológico e ambiental, em um processo holístico (Haddad; Santos, 2011; Medeiros; Enders; Lira, 2015; Mancia; Padilha, 2020; Tavares *et al.*, 2020).

Contudo, antes mesmo dessa profissionalização, a atuação da enfermagem foi crucial no enfrentamento de inúmeras crises na saúde pública global. Na história da humanidade, diversas epidemias e surtos evidenciaram a necessidade dos cuidados de enfermagem. Exemplos incluem os surtos de Zika e Ebola, grandes epidemias de Cólera e Febre Amarela, além das pandemias, como a Gripe Espanhola (H1N1) e, mais recentemente, a Covid-19 (Padilha, 2020; Wiggers; Donoso, 2020).

A atuação diante do adoecimento permanece constante no cotidiano desses profissionais, o que evidencia a relevância da enfermagem não apenas em momentos de crise, mas também no bem-estar diário das populações. No entanto, esses profissionais enfrentam inúmeros desafios em seu cotidiano, que podem ser superados mais eficazmente por meio da aplicação de conhecimentos prévios, fundamentados em teorias como a Teoria Ambientalista, que implica diretamente na rotina, nas regras e nas propostas de enfrentamento de um agravo (Palumbo; Chagas, 2020; Wiggers; Donoso, 2020).

Esse aspecto tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia de Covid-19, na qual muitas das recomendações para conter o agente infeccioso enfatizavam a importância da

higiene pessoal, do distanciamento e da limpeza dos ambientes – princípios já defendidos pela abordagem teórica de Nightingale (Palumbo; Chagas, 2020; Breigeiron; Vaccari; Ribeiro, 2021). No entanto, outras epidemias, como a do HIV/Aids, também exigiram ações alternativas para a promoção de práticas de cuidado, além de novas medidas de precaução, planejamento e reorganização do atendimento (Nelson, 2021).

Outras problemáticas, como a ausência de investimentos em saúde, tecnologia e recursos humanos, associadas à vulnerabilidade social, disparidades socioeconômicas e dificuldades de acesso a serviços de saúde, reforçam as dificuldades na atuação profissional da enfermagem na promoção do cuidado integral. Destaca-se também o impacto da crise ambiental que afeta a sociedade contemporânea, e atinge diretamente a saúde dos indivíduos e das coletividades (Moraes Filho; Tavares, 2024).

O enfrentamento desse fenômeno revela a necessidade de políticas públicas voltadas para o manejo do adoecimento diante dessa crise. Nesse contexto, destaca-se também a necessidade de mudanças assistenciais, de modo a levar em consideração as mudanças climáticas (Moraes Filho; Tavares, 2024). A enfermagem faz parte dessa mudança, sendo uma solução para os desafios contemporâneos de saúde que a sociedade enfrenta (Fernandes; Silva, 2020). O protagonismo desses profissionais, evidenciado durante a pandemia de Covid-19, deve continuar durante esse processo. No entanto, cabe a esses profissionais atuarem ativamente nesses desafios, assegurando seu reconhecimento como agentes essenciais da mudança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo reflete a forte relação entre o ambiente e a saúde, destacando o legado de Florence Nightingale e sua teoria ambientalista, que enfatiza o papel do ambiente nas doenças infecciosas e da atuação da enfermagem na prevenção e promoção da saúde. A integração entre cuidados sanitários, humanização e atenção integral aos pacientes contribuiu significativamente para a melhoria das condições de saúde e estabeleceu a base para a enfermagem moderna.

A aplicação dessa abordagem em ambientes hospitalares, comunitários e domiciliares continua a ser fundamental na prática da enfermagem na atualidade, promovendo um cuidado holístico e integral diante da ação de agentes infecciosos. Esse legado moldou a profissão de enfermagem e continua a orientar as práticas diante dos novos desafios contemporâneos. Desse modo, ressalta-se a importância dos profissionais enfermeiros como

agentes essenciais na transformação da saúde pública e na promoção de ambientes saudáveis e acolhedores.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, C.M.B. *et al.* Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, p. 79-83, 2018.

BORSON, L.A.M.G.; CARDOSO, M.S.; GONZAGA, M.F.N. A teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, 2018.

BREIGEIRON, M.K.; VACCARI, A.; RIBEIRO, S.P. Florence Nightingale: legacy, present and perspectives in COVID-19 pandemic times. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, e20201306, 2021.

CAMPONOGARA, S. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 178-184, mar. 2012.

FERNANDES, A.G.O.; SILVA, T.C.R. War against the COVID-19 pandemic: reflection in light of Florence Nightingale's nursing theory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, e20200371, 2020.

HADDAD, V.C.N.; SANTOS, T.C.F. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da Escola de Enfermagem Anna Nery (1962 - 1968). **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 755-761, 2011.

LIMA, I. C. V. *et al.* Demandas de cuidado domiciliar da criança nascida exposta ao HIV na ótica da teoria ambientalista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 64-71, set. 2013.

LIMA, E.R. *et al.* Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5018-5023, nov./dec. 2019.

MANCIA, J.R.; PADILHA, M.I. Florence Nightingale - registered trademark for global nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e73supl05, 2020.

MEDEIROS, A.B.A.; ENDERS, B.C.; LIRA, A.L.B.D.C. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 518-524, 2015.

MORAES FILHO, I.M.; TAVARES, G.G. Enfermagem atual e futura na promoção da saúde planetária: atuação para o desenvolvimento sustentável. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 33, e20230415, 2024.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem: O que é e o que não é**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

NELSON, S. Nursing infectious disease: a history with three lessons. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 3, e740301, 2021.

PALUMBO, I.C.B.; CHAGAS, S.S.M. Contribuições da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale para a prevenção e tratamento da COVID-19. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, v. 11, esp., p. 39-45, 2020.

PADILHA, M.I. De Florence Nightingale à pandemia COVID-19: o legado que queremos. **Texto & Contexto Enfermagem**, n. 29, e20200327, 2020.

PORTO, F. *et al.* Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, 11 (Especial): 64-72, 2020.

RIEGEL, F. *et al.* A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200139, 2021.

SCHAUERICH, D.; MUNHOZ, O.L.; DALMOLIN, A. Teoria de Florence Nightingale: aproximações reflexivas no contexto da pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, esp. 2, p. 12-17, 2020.

SILVEIRA-ALVES, A. *et al.* A teoria ambientalista no ensino e na prática profissional em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Práxis**, v. 13, n. 25, 2021.

TAVARES, D.H. *et al.* Aplicabilidade da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale na pandemia do novo Coronavírus. **Journal of Nursing and Health** [Internet], 2020.

WIGGERS, E.; DONOSO, M.T.V. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.1, esp., p. 58-61, 2020.